



## DETERMINANTES SÓCIO- ESPACIAIS NA SAÚDE DE HOMENS E MULHERES LOCALIZADOS EM ÁREA DE RISCO AMBIENTAL

Monalisa Mororó Silva<sup>\*</sup>  
Vitória Regia Fernandes Gehlen<sup>\*\*</sup>  
Amanda Roberta Souza da Silva<sup>\*\*\*</sup>

### RESUMO

Esse artigo tem como objetivo identificar os impactos ambientais na produção do espaço, enquanto reflexo das relações sociais de gênero e transformações do trabalho, no cotidiano da população, marcada pela pobreza, localizada em áreas remanescentes de Mata Atlântica presente em alguns municípios da Região Metropolitana do Recife – RMR –, particularmente em Jaboatão dos Guararapes, na comunidade Bola de Ouro. Bem como identificar o modo como as agressões ambientais afetam a saúde de homens e mulheres pobres, residentes em espaços públicos tidos como ambientalmente importantes.

Palavras-Chave: Meio Ambiente, Saúde, Gênero, Questão Social, Política Pública.

### ABSTRACT

This article has as aim to identify to the ambient impacts in the production of the space, while reflected of the social relations of gender and transformations of the work, in the daily one of the population, marked for the poverty, located in remaining areas of Atlantic poverty, space and still present in some cities of the Region Metropolitan of Recife - RMR -, particularly in Jaboatão of the Guararapes, the community Bola de Ouro. As well as to identify the way as to the ambient aggressions affects the health of men and women of lesser income, resident in ambiently important had public spaces as.

Key - words: Environment, Health, Gender, Social Question, Public Policy.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da pesquisa de iniciação científica “Determinantes Sócio-Espaciais na Saúde de Homens e Mulheres Localizados em Área de Risco Ambiental”, que está em andamento. Desenvolvida pelo Grupo de Estudos Pesquisas em Gênero, Meio Ambiente e Planejamento de Políticas Públicas – GAPP da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

A atual situação brasileira de degradação ambiental é posta em evidência quando se observa a construção dos espaços nas grandes cidades. A problemática ambiental se apresenta em grandes proporções. Isto, diante do número crescente de favelas, devido à lógica contemporânea de reprodução do capital, subordinada a um mercado sem limites e fronteiras sociais, que vêm produzindo o caminho da

<sup>\*</sup> Graduanda em Serviço Social

<sup>\*\*</sup> Doutora. Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco

<sup>\*\*\*</sup> Graduanda em Serviço Social

irresponsabilidade global, aprofundando a divisão de classes e o a exclusão da maioria da população.

Como conseqüência deste processo verifica-se uma queda da qualidade de vida, somada a degradação ambiental que acentua as condições que afetam negativamente a produção do espaço e, nesta, a saúde da população, o que vêm exigindo uma discussão que aprofunde os estudos sobre o meio ambiente e sua articulação nas relações sociais de gênero, expressas no trabalho e na busca da justiça social.

Nesse contexto encontra-se a comunidade Bola de Ouro, no município de Jaboatão dos Guararapes-PE. Esta se destaca pela geografia do lugar e das casas evidenciando a problemática ambiental que apresenta grandes impactos na saúde da população que vive em condições de pobreza.

## **2 PROBLEMATIZAÇÃO**

A urbanização acelerada e desordenada, reflexo do desenvolvimento capitalista e da industrialização, vem reforçando a degradação ambiental. É um processo motivado pelo modelo de desenvolvimento econômico, que leva ao uso predatório dos recursos naturais brasileiros.

Esse desenvolvimento não foi acompanhado pelo crescimento e melhoria da infra-estrutura que contribuem para a qualidade de vida. Pelo contrário, fruto da lógica contemporânea de reprodução do capital, este vem acirrando a exclusão e a desigualdade social entre as classes.

Nesse contexto, se insere as cidades que produzem e consomem os recursos naturais, concentrando os problemas de degradação, ocasionados, pelo inadequado gerenciamento desses recursos, mediante a ocupação do solo sem os cuidados com a infra-estrutura. (SCARLATO/PONTIM, 1999).

Sendo assim, para tentar responder a questão de como a degradação ambiental interfere na saúde e qualidade de vida da população, residente em áreas remanescentes de Mata Atlântica, faz-se necessário considerar o espaço em que os atores estão inseridos. Neste caso, o espaço urbano. A formação do espaço urbano é feita de forma desigual, gerando a segregação, os conflitos e as contradições.

O urbano se constitui pela migração campo-cidade, realizada na maioria das vezes pela parcela pobre da sociedade, sendo, muitas vezes, originada pela busca da melhoria na qualidade de vida. No entanto, ao chegarem a cidade e excluídos do processo

de trabalho são obrigados a ocupar espaços que contribui para a precarização da vida e da saúde dessa população.

A falta de alternativas econômicas leva esses grupos segregados da sociedade a ocupar espaços inadequados para a habitação como encosta, várzeas inundáveis, beira de rios e cursos d'água, e até mesmo, áreas de proteção de mananciais. São ainda, desprovidos de serviços como; saneamento, rede de esgoto, água limpa e encanada, coleta de lixo, educação, saúde, etc. Essas ocupações caracterizam-se pela construção de moradias muito precárias e em regiões sem nenhuma infra-estrutura, ocasionando formação de favelas e cortiços.

Soma-se a isto, o processo de favelização através da ocupação desordenada do solo e a exclusão social algo que se assemelha a realidade da comunidade em estudo. Como afirma Maricato (2001):

a segregação ambiental é uma das faces mais importantes da exclusão e parte ativa dela. A dificuldade de acesso aos serviços e infra-estrutura urbanos (transporte precário, saneamento deficiente, drenagem inexistente, dificuldade de abastecimento, difícil acesso aos serviços de saúde, educação e creches, maior exposição à ocorrência de desmoronamento, etc.) soma-se menos oportunidade do emprego ( particularmente o emprego formal ), menos oportunidades de profissionalização, maior exposição à violência (marginal e policial), discriminação contra mulheres e crianças, difícil acesso à Justiça oficial, difícil acesso ao lazer”.

É sob essa condição de precarização da vida que se insere a temática ambiental. Visto que a natureza é parte integrante do ser humano e sua degradação causa prejuízo em todos os setores da sociedade. Por isso, na medida em que não há condições dignas de sobrevivência e formação adequada do espaço, se tem os impactos que vão interferir na saúde dessa população.

Grande parte dos agravos da saúde esta relacionado com a degradação ambiental, pois as alterações do meio ambiente interferem muito na saúde e na qualidade de vida das pessoas, destacando-se ai a poluição do ar, do solo e das águas. Como afirma Leff (2001):

A degradação ambiental está diretamente associada á deteriorização das condições sociais nas quais se produzem e propagam novas epidemias e doenças de pobreza como, por exemplo, a cólera que estava praticamente erradicada. Doenças que são provocadas pelas inadequadas condições de saneamento em que vivem as populações, mas também pelos inadequados serviços médicos de que a sociedade dispõe e pela falta de sistemas preventivos e de atenção prioritária pela saúde da população.

Excluídos financeira e socialmente, essa população situada à margem da sociedade passa a fazer parte de uma das expressões da questão social; a pobreza. Para Yamamoto (2004),

A questão social é o

conjunto de expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista (...) e que expressa, portanto, disparidades econômica, política e cultural das classes sociais, mediatizada por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal".

O tipo de ordem estabelecida na sociedade está hoje sem dúvida, gerando desordem na natureza e na sociedade. A desorganização das leis da natureza parece estar refletindo às injustiças da vida social (ACSELRAD, 1992). Assim, tornam-se relevante a reflexão sobre a relação da questão social e os problemas ambientais, bem como seu enfrentamento através de políticas sociais públicas.

A partir dessa condição social que muitos vivem torna-se necessário que o Estado, a partir das atribuições que lhe cabe, elabore políticas sociais no sentido de amenizar essa condição de pobreza e desigualdade.

### **3 CONCLUSÃO**

A exclusão social é representada pela carência de políticas que invista na qualidade de vida e de saúde pública que assegurem, de maneira justa, direito, oportunidade e acesso aos cidadãos independente de condições econômicas, de origem, raça, idade, e etc. Está, têm contribuído na expulsão de parcela da sociedade para áreas deficientes em infra-estrutura de saneamento, moradia e saúde, expondo esse segmento a condições sócio-ambientais críticas.

O enfrentamento dessa questão exige o estabelecimento de políticas sociais, econômicas, institucionais e ambientais integradas, na busca de uma maior eficácia dos sistemas de gestão para um desenvolvimento sócio-ambiental desejado.

A saúde esta intimamente relacionada ao atendimento das necessidades básicas da população. A situação de pobreza é um fator determinante da saúde e da doença. Nesse sentido, é preciso atuar na erradicação/minimização da pobreza para que possa haver melhoria na saúde e na qualidade de vida.

Saúde e meio ambiente são indissociáveis, a sua manutenção depende de uma constante vigilância epidemiológica e ambiental. Isso implica a preparação do Estado para cumprir sua atribuição prevista na Constituição de 1988 e da sociedade em exercer seu papel de participante e usuária, a fim de que ambas possam desenvolver em conjunto, um sistema de monitoramento das políticas públicas de prevenção, controle e recuperação das doenças e da saúde.

#### REFERÊNCIAS

ASCELRAD, Henri. Cidadania e Meio Ambiente. In: ASCELRAD, Henri. **Meio Ambiente e Democracia**. Rio de Janeiro: IBASE, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva 1999. (Coleção Saraiva de Legislação).

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A Questão Social no Capitalismo**. In: Temporalis. Revista da Associação Brasileira de Ensino e pesquisa em Serviço social. 2. ed. Ano II, nº3. Brasília: ABEPSS, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MARICATO, Ermínia. **Metrópoles Periféricas, Desigualdade Social e Meio Ambiente**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo 2001.

SCARLATO, F, C; e PONTIM, J.A. **O ambiente urbano**. São Paulo, Atual 1999-Serie Meio Ambiente.